



RELATÓRIO ATIVIDADES E EXECUÇÃO FINANCEIRA REFERENTES AO ANO DE 2016

O ano de 2016 apresentou-se muito desafiante.

A instituição havia sido objeto de uma fiscalização realizada pelos serviços da segurança social, iniciada a 9 de setembro de 2015 e por uma outra da ARS de Lisboa e Vale do Tejo, realizada a 21 de setembro de 2015, bem como inspeção de segurança interna aos locais de trabalho realizado pela empresa que presta apoio no âmbito da Higiene, saúde e segurança no trabalho de outubro de 2015.

Nessa sequência a direção tomou as medidas que entendeu responderem às determinações/propostas das entidades que procederam às fiscalizações.

Nesse âmbito e porque de forma coincidente, a administrativa que acompanhava a contabilidade em estreita ligação com a empresa responsável, solicitou a rescisão do seu contrato de trabalho foi deliberado contratar uma pessoa, Contabilista Certificada, para renovar todos os procedimentos internos e rescindir o contrato com a empresa de contabilidade Conticorreia.

Esta decisão, estrutural e estratégica revelou-se acertada, passando os indicadores de execução financeira a estarem prontos de forma célere e fidedigna. Acresce o apoio que a pessoa contratada, também passou a dar em outras áreas, nomeadamente em apoio à direção no âmbito da legislação laboral e fiscal.

Na sequência da necessidade de melhoria das práticas em vigor na instituição e que pretendemos melhorar ao nível da certificação, foi realizada uma formação/diagnóstico na área da certificação da qualidade, que foi muito útil, e que numa primeira fase, além do diagnóstico de inconformidades implicou um exaustivo trabalho ao nível documental, passando a escrito procedimentos já instituídos e outros a alterar. Esta formação continuará durante o ano de 2017, com a implementação de um sistema de avaliação de desempenho e medidas de auto-proteção, bem como a revisão documental, tendo em vista que a Instituição receba Certificação de Qualidade.

As inspeções implicaram, também, a realização de um avultado investimento na criação de espaços com armários e banhos para os colaboradores (os colaboradores aumentaram e os espaços existentes eram os mesmos). Assim o sótão foi adaptado com a construção de duas bases de duche e a criação de dois espaços com armários individuais.

Ao nível do cuidado com os utentes, foi feita uma grande aposta na área da saúde. Devido à fatalidade que aconteceu com o médico assistente, Dr. Fernando Mascarenhas, passou a prestar assistência médica a Dr.ª Alice Ribeiro. A Dr.ª Alice tem uma forma de cuidar diferente, está mais tempo com o utente, recorre a terapias mais fortes, nomeadamente medicamento injetável e soro, que implicou a necessidade de reforçar a equipa de enfermagem, única com formação e saber para executar esses procedimentos de enfermagem. Assim a equipa de saúde passou a ser composta por uma Psicóloga Clínica, uma enfermeira e duas auxiliares de saúde, todos do quadro de pessoal

reforçadas com a Dr.^a Alice e o Dr. Araújo, e as enfermeiras Clara e Patrícia, todos em regime de prestação de serviços.

Devido às deficiências do Serviço Nacional de Saúde, foi alargada a prestação de serviços da Dr.^a Alice aos colaboradores, passando a ter um dia semanal dedicado exclusivamente aos colaboradores.

Numa projecção simples do trabalho desenvolvido, estimam-se em 936 consultas de medicina a utentes e de 156 a colaboradores, bem como 160 consultas de neurologia realizadas anualmente. O número de receitas médicas emitidas na instituição é da ordem dos milhares.

Como regra, só se enviam utentes ao hospital em caso de absoluta necessidade, devido às infeções hospitalares existentes. Regista-se, como reverso desta estratégia, queixas dos familiares devido ao aumento das despesas com medicação.

Foi também feito um grande investimento em material médico e em camas com elevação total, ou parcial, substituindo-se todas as camas do edifício principal e esperando-se terminar a substituição das últimas camas em madeira que estão nos anexos durante o ano de 2017. Para uma maior utilização do salão polivalente e paralelamente proporcionar melhores condições de conforto foi o mesmo equipado com um sistema de aquecimento por infra-vermelhos.

Foi terminada a substituição do parque automóvel com a aquisição de uma viatura ligeira de mercadorias e o abate da viatura Renault Clio de 1999. Todas as viaturas ligeiras de mercadorias afetas ao SAD foram forradas com sistema isotérmico.

As numerosas atividades de animação decorreram conforme planeado. Reforça-se o empenho das pessoas intervenientes.

As respostas sociais estiveram com a lotação completa e confirmou-se a mais-valia do serviço às pessoas com mobilidade reduzida através da utilização da Viatura Ligeira de Passageiros equipada com placa elevatória. O circuito da manhã, atendendo ao elevado número de pessoas a transportar, foi alargado com a recolha, também por parte da viatura Renault Traffic, de pessoas com mais autonomia física.

A Colónia do Padre Gregório teve uma ocupação espaçada, durante todo o ano, em especial de grupos ligados à Igreja (catequese, grupos de jovens, Escuteiros, ...) e com uma ocupação quase permanente entre junho e setembro. Debatemo-nos sempre com a questão da oferta pela utilização pois a sua maioria são de grupos com receitas muito diminutas e ligados à Pastoral da Igreja.

Em termos de execução financeira face ao orçamento para o ano de 2016, que recordamos é feito numa perspetiva conservadora e sem previsão de receitas extraordinárias, decorreu acima das melhores expectativas.

Em relação ao total de receitas regista-se um aumento de 6,9% em relação ao orçamentado, sobre as despesas as mesmas em termos totais estiveram em linha com o esperado. Registam-se os seguintes desvios por rubricas:

VENDAS (mat. incont, enfermagem, outros)	33.043,03	38.285,52	5.242,49	+ 15,8%
MENSALIDADES	712.216,34	755.364,91	43.148,57	+ 6%
SUBSIDIOS	502.724,12	514.257,13	11.533,01	+ 2,3%
OUTROS RENDIMENTOS	35.962,32	66.854,12	30.891,80	+ 86%
RECEITAS TOTAIS	1.285.748,55	1.374.761,68	89.013,13	+ 6,9%
CUSTO MERCADORIAS	172.618,04	173.958,09	1.340,05	+ 1,00%
FORN SERV EXTERNOS	239.980,60	229.420,29	-10.560,31	- 4,50%
GASTOS PESSOAL	766.206,61	774.355,86	8.149,25	+ 1,01%
AMORTIZAÇÕES	93.833,90	94.225,80	391,90	+ 0,04%
OUTRAS DESPESAS	10.167,60	10.675,80	508,20	+ 4,9%
DESPESAS TOTAIS	1.281.806,73	1.281.751,39	-55,04	0,0%
RÉSUMO	3.941,82	91.496,05	87.554,23	

Os resultados, que ultrapassaram largamente as melhores expectativas, contaram com receitas extraordinárias de um donativo no valor de 24.000,00€ bem como no recebimento por parte das parcerias com o IEPF de um valor considerável de 50.131,41 €, que será consideravelmente mais reduzido em 2017. Também os recebimentos do protocolo com a Segurança Social ultrapassaram o orçamentado, nomeadamente pelo pagamento das vagas cativas e utentes dependentes.

Os custos com aquisição de mercadorias e fornecimento e serviços externos estiveram em linha com o orçamentado, ilustrando o cuidado diário com a gestão do equipamento social. Regista-se que pela primeira vez os custos com pessoal ultrapassaram o valor orçamentado.

Devido ao preenchimento das vagas nas diferentes respostas sociais, nomeadamente SAD e Centro de Dia, uma vez que a resposta de ERPI esteve sempre completa, as receitas com mensalidades ultrapassaram o valor orçamentado, sendo uma das razões para o resultado líquido alcançado.

Como resultado do exercício financeiro a instituição passou a ter como reserva financeira decorrente do exercício de 2016 o valor de 100.000,00€ em depósitos a prazo no Novo Banco, um investimento na CGD de 24.000,00€ mobilizável em 2019. Eventuais depósitos a prazo serão realizados nas entidades financeiras com quem trabalhamos, de forma a não exceder os 100.000,00€ por entidade.

A todos, a direção agradece o empenho, que possibilitou criarmos as condições para a “nossa” sustentabilidade no futuro e cuidarmos de todas as pessoas com a dignidade que merecem.

O Presidente da Direcção

Felice da Silva

